

COMÉRCIO EM TEMPOS DE GUERRA:  
A CORRESPONDÊNCIA DE SAMUEL FARRER – PARTE 4  
(JUNHO DE 1814-JANEIRO DE 1815)<sup>1</sup>

*António Lopes*  
*Universidade do Algarve*  
*CETAPS*

No seguimento dos artigos publicados nos três números anteriores da *REAP*, o presente vem dar por concluída a tradução do espólio das cartas de Samuel Farrer Jnr., comerciante de lã oriundo de Leeds, Inglaterra, e que fixara residência em Lisboa desde 1812 até 1815, ano da sua morte. A este conjunto acrescentamos as cartas procedentes do seu irmão Thomas, a residir em Farnley, Leeds, cujas datas intercalam com as primeiras a partir de 11 de Julho de 1814. O acervo encontra-se guardado nos *National Archives* em Richmond, Londres, na pasta de arquivo com a referência E 140/24/1.

---

Estimado Irmão,

Lisboa, 4 de Junho de 1814

Confirmando os cumprimentos que lhe enviei em 25 último, informo que recebi o seu favor de 16 último e tomei nota do seu

---

<sup>1</sup> Este estudo foi realizado no quadro do Projecto Estratégico PEst-OE/ELT/UI4097/2011, domiciliado no CETAPS (Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies) e financiado pela FCT- Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

conteúdo. Não comprarei mais lã até que tenha melhores notícias provenientes de Inglaterra. Caso [o comércio d]a lã continue aí tão estagnado, recomendo-lhe a fabricar tanto quanto já alguma vez tenha fabricado, & escrevi ao Ellwand para lhe enviar quaisquer sacas que tenham sobrado das diferentes pilhas de que ele tenha feito venda parcial. Se V— enviar, troque as restantes 8 sacas de lã portuguesa por tecido superfino de cor castanho claro e verde oliva. Faça-o, ou em alternativa troque de acordo com o que está na encomenda do Machado, digamos entre 8[xelins]/ a 10/[xelins] a jarda e não se demore em me enviar por correio a partir de Liverpool todas as encomendas e conhecimentos de carga quer de bens que estejam sob encomenda quer dos que não estejam. Se a sua próxima me trazer melhores notícias do comércio, far-lhe-ei remessa de mais lã. As minhas 18 camisas pelo *Katherine* chegaram em segurança. Nada mais a contar, excepto dizer que tivemos um pequeno tremor de terra hoje de manhã, coisa que é desconhecida em Inglaterra. Com os meus cumprimentos à sua Mulher & ao Pai, permaneço

O seu irmão que muito o estima,  
Sam.l Farrer Jnr.

---

Estimado Irmão,

Lisboa, 25 de Junho de 1814

Desde que tive este prazer em 4 do corrente, recebi o seu favor de 6 do corrente e de 16 último. Não percebo quando V— me diz que vendeu toda a lã com excepção das 8 sacas. Suponho que V— se refira às 8 grandes, mas V— não diz quantas sacas pequenas sobraram. Ficaria satisfeito por saber que não tinha sobrado nenhuma & que V— tinha sido obrigado a mandar vir lã de Londres para manufactura. Nada mais tenho a informar desde a minha última. O comércio aqui está muito estagnado e não espero que melhore antes de Setembro. Não tentarei vender até essa altura, pois será inútil. Se se alcançar a paz com a América<sup>2</sup>, o comércio irá equilibrar a nossa situação. V— não

---

<sup>2</sup> Referência à Guerra Anglo-Americana que se iniciou em Junho de 1812. V. António Lopes. Comércio em Tempo de Guerra: Seis meses na correspondência de Samuel Farrer (Março-Setembro de 1812). REAP. No. 20, 2011, p. 233n.

me diz se serei tio em breve. Parece que isso ainda não está para acontecer. Se eu conseguir em breve a liquidação dos meus títulos junto do comissário, de certeza que aí irei e verei como é que andam as coisas. Permaneço, com os melhores desejos para todos aí,

O seu irmão que muito o estima,  
Sam.l Farrer Jnr.

---

Estimado Irmão,

Lisboa, 1 de Julho de 1814

Tive este prazer em 25 últ. e desde então não tenho recebido nenhum dos seus favores. A pressa na última fez-me esquecer de o informar da chegada do *Hawk* de Liverpool e também de lhe dizer que 3 dos 4 fardos que vieram pelo *Katherine* estavam danificados, nomeadamente os 434, 5 e 6. Como os dois primeiros se encontravam segurados, vendi-os por conta dos seguradores marítimos & remeterei os documentos no próximo paquete. O 434 só tinha duas peças estragadas, mas como tinha cores não comercializáveis, não pensei senão em vendê-lo por conta deles e farei com que os documentos sejam tão convincentes quanto o permitirem as circunstâncias para recuperarmos o prejuízo, & se eles não levantarem objecções, tanto melhor, atendendo a que no fardo 435 V— tem indubitavelmente 18 peças gravemente danificadas. O 436 tinha 14 estragadas. Fui naturalmente obrigado a vendê-lo também & isso deixa cerca de 30 por cento de perdas na factura & se estivessem em condições não se teriam vendido por mais 10 por cento. O Sr. Anto. Duff da América parte no paquete de hoje & provavelmente irá fazer-vos uma visita a Farnley antes de voltar para cá novamente. É um sócio da Casa Fitzgibbon, French & Duff de Lisboa, que é muito abastada. Se tivermos paz com a América podemos fazer bons negócios com eles. Está tudo na mesma desde a última que lhe escrevi. Despeço-me com afeição de todos vós e permaneço

O seu irmão que muito o estima,  
Sam.l Farrer Jnr.

---

Estimado Irmão,

Farnley, 11 de Julho de 1814

Desde que lhe escrevi a 27 últ. e depois daquela sua datada de 4 últ., não recebi quaisquer cartas suas. Só nos chegou um correio de Lisboa desde essa altura e não havia quaisquer cartas para mim. Anexo à presente carta a factura e as amostras dos três fardos e pedi ao Ormerod & Co. para lhe enviar os conhecimentos de carga mal as mercadorias fossem embarcadas. O comércio em Leeds para todos os tipos de fazenda, exceptuando tecido grosseiro, anda muito estagnado. Espero que por esta altura o comércio já se tenha reanimando em Lisboa e a lã [esteja] mais barata. Remeter-lhe-ei factura e amostras de mais três fardos de hoje a quinze, se tudo correr bem e espero receber boas contas da sua parte por essa altura. Vi no jornal de Liverpool que chegou ao Sr. Galt um carregamento de 130 sacas de lã de Lisboa e o Hoggs teve quase 200 sacas. O irmão do Hoggs está quase todos os dias úteis no *Leeds Cloth Hall*<sup>3</sup> a comprar fazenda. Suponho que esses indivíduos estejam em breve a [ilegível] a si próprios. Penso que haverá muita variação no preço da lã desde que lhe escrevi da última vez. Não é boa altura para se andar a vender, já que se supõe que [os preços] tenham baixado, mas como lhe disse antes, não tinha nada para vender a não ser 4 sacas de 5 pedras. Penso então que devíamos convertê-la em fazenda, e aí teria de comprar um pouco de lã inglesa para mesclar com elas uma vez que se nos acabou a lã. O Ellwand vai-lhe enviar 10 sacas. Não tenho mais notícias para lhe transmitir para já. A minha mulher está comigo nas saudades que lhe mando a Si e o meu velho pai está tão bem quanto tem estado nestes últimos 10 anos. Permaneço

O seu irmão que muito o estima  
Ths. Farrer

---

Estimado Irmão,

Lisboa, 14 de Julho de 1814

---

<sup>3</sup> Sobre este edificio v. S. Burt e K. Grady. *The Merchant's Golden Age: Leeds 1700-1790*. Leeds: Essay Printing Ltd, 1987.

Tive este prazer em 1 do corrente, e desde então recebi o seu favor de 27 último com os diferentes anexos. Os Srs. Forlades & Co. estão bastante satisfeitos com as vendas da lã portuguesa. Estive no mercado hoje mas nada encontrei que valesse a pena ser comprado, mas [espero] dentro de pouco tempo enviar-vos umas quantas centenas de sacas. Não fiz nenhum negócio com aquele vigarista espanhol e por isso não fui enrolado. As pessoas que mais perderam foram o Sr. Hile, do Oeste de Inglaterra, um estimado amigo meu, & de entre os nossos cavalheiros de Yorkshire estão os seguintes: Holdwhede & Ellerton de Leeds, Willowby de perto de Hud[d]ersfield & mais alguns outros que desconheço. Creio que um tal Sr. Blackburn de Holdbeck [sic]<sup>4</sup> é também um dos que perderam com o negócio. Gozo de muito boa saúde. Suponho que a irmã se esteja a referir à minha doença no Natal passado, pois não tenho estado doente desde essa altura. Não autorizarei que se comprem terras até ao próximo Verão. Se eu fosse forçar as vendas no presente momento, não chegaria a 40 por cento da factura, de tão mau que está o comércio dos lanifícios de momento. Junho, Julho e Agosto são sempre meses de estagnação em Lisboa. Assim não procurarei vender até Setembro &, como nada acontece por cá, tenciono ir passar uma quinzena às Caldas, a uma distância de cerca de 60 milhas daqui. Um médico português diz que é muito benéfico para a asma & como tenho pouco para fazer, estou decidido a experimentar. Indo já o Verão bastante adiantado, irei desistir da ideia de visitar a Inglaterra até à Primavera que vem. Estou com muito receio de um Inverno inglês & tenho alguns negócios para tratar com os nossos comissários. Mandeir vir do Porto duas pipas de vinho do Porto: uma para Si & outra para o meu amigo George Sayner. Custaram 54 £ cada, o que dá 108 £ pelas duas. Assim, o Sr. S. tem de pagar a Si 54 £ & a % das despesas. Vão consignadas a Ormerod Heyworth & Co. [de] Liverpool, a quem V— se deverá dirigir. Seguem a bordo do Nansy [sic]<sup>5</sup>. Aconselho ao seu cunhado<sup>6</sup> que entre numa boa casa de contabilidade em Londres ou Liverpool imediatamente & que lá permaneça até que eu volte a Inglaterra, e se nessa altura eu o achar irrepreensível em contabilidade, ele retornará comigo a Espanha ou Portugal. Entretanto, ele devia estudar a língua de um desses países. Eu sempre [*papel danificado*] que

---

<sup>4</sup> Holbeck, a sul de Leeds.

<sup>5</sup> Referência ao Nancy.

<sup>6</sup> Referência a James Hutchinson Jnr., que viria a substituir Samuel Farrer em Lisboa após a sua morte em Fevereiro de 1815.

compro, mas V— deve saber que eu [*papel danificado*] rejeitar qualquer, excepto o todo. Com os meus melhores cumprimentos à Sra. F. & ao meu velho paizinho, permaneço

O seu irmão que muito o estima,  
Sam.l Farrer Jnr.

PS Há muita procura de fazenda verde de momento. O conhecimento de carga do vinho pelo Nansy [*sic*] vai encaminhada para o Ormerod Heyworth. Também o conhecimento de carga de 2 sacas de lã espanhola, uma, a No. 2 é uma amostra que guardei, e a outra, a No. 1 é o resto de uma Leonesa de primeira, mas em virtude de se encontrar bastante suja, não a expedi para Londres. Quando regressar das Caldas, conto enviar-lhe uma grande consignação de lã em comparticipação com o Forlades & Co. Os documentos da mercadoria avariada serão enviados pelo Sr. Pollet, nesta ou na próxima leva de correio.

---

Estimado Irmão,

Lisboa, 6 de Agosto de 1814

Acabo de regressar das Caldas em perfeita saúde & só tive tempo para ler a sua carta de 11 último, com os apensos dos 3 fardos. Já chegou tudo até ao No. 445. Espero despachar 4 fardos para irem para a Amirica [*sic*] num navio dos Srs. Fitzgibon [*sic*], French & Duff, que me pagam dois terços do montante e tomam o seguro por sua conta & eu envio o outro terço por minha conta. Tenho a certeza de que V— aprovará o que tenciono fazer quando lhe disser que não os poderia vender por muito mais do que o que receberei da parte deles. Assim teremos as receitas do outro terço por nossa conta e risco, com todas as perspectivas de um bom lucro sobre o mesmo. Ainda não tive tempo de inquirir sobre como tem estado o mercado da lã desde o meu regresso, mas a minha próxima trar-lhe-á um relato pormenorizado & se eu achar que há procura, far-lhe-ei uma grande remessa. Entretanto aconselho-o vivamente a fabricar mais fazenda. O Ellwand fornecer-lhe-á a lã. Vinda toda a lã da parte dele, seja meticoloso em registar os números & todas as marcas que estão nas sacas & mande-me uma conta com aquilo que V— pensa que valem, de modo a que eu seja capaz de calcular a quanto é que o resto das pilhas foi vendido em Londres. Solicitei-lhe a ele que enviasse a Si a lã mais antiga que recebeu

de mim. Estou surpreso pelo facto de a encomenda de superfins do Ribeiro & Silva ainda não ter sido embarcada. V— receberá pelo próximo correio a nota de venda das mercadorias avariadas. Quanto aos outros dados, remeto-o para a minha de 14 último. V— não me informou se está prestes a tornar-me tio. Começo a pensar que V— está a atrasar-se bastante em relação a isso. Estou feliz por saber que o paizinho goza de tão boa saúde. Com os meus sinceros desejos de que ele assim continue por muito tempo e os melhores cumprimentos à Sra. Farrer, permaneço

O seu irmão que muito o estima,  
Sam.l Farrer Jnr.

Diga ao sr. F. Becket que ele se tem esquecido de responder à minha última carta & diga-lhe que se não o fizer, perderá um correspondente de valor.

---

Estimado Irmão,

Lisboa, 12 de Agosto de 1814

Desde que lhe escrevi em 6 do corrente, encontro-me privado dos seus favores. Tenho agora de lhe remeter os documentos necessários para recuperarmos [o prejuízo] resultante pela avaria verificada nos fardos Nos. 434 & 435 que V— terá de reencaminhar para o agente em Londres que efectuou o seguro sobre os ditos fardos. Presentemente, o mercado da lã cá está demasiado caro para comprar, mas assim que eu vir uma oportunidade enviar-lhe-ei alguma. Entretanto, irei escrever ao Ellwand para que o mantenha a Si bem abastecido para a manufacturação, que quero que V— acelere tanto quanto puder. Tenho a certeza de que o comércio irá ver melhores dias antes do Inverno. Continuo de óptima saúde. Com os melhores desejos para os seus & família, permaneço

O seu irmão que muito o estima,  
Sam.l Farrer Jnr.

PS Se vir o Sr. Ellwand Snr., diga-lhe que o Sr. K. entregou a sua carta demasiado tarde para ser respondida nesta leva de correio, mas que será servido no próximo correio. Também remeto em anexo o conhecimento de carga de 2 sacas de lã. 1 é

de amostras & a outra é Leonesa. O *Hawk* levantou ferros com o comboio há 4 dias.

---

Estimado Irmão,

Leeds, 15 de Agosto de 1814

Não recebi carta alguma sua desde a datada de 4 últ. Serve a presente apenas para informá-lo de que efectuei um seguro sobre o *David*, capitaneado por Corvell, com um prêmio de 3232 libras que é a quantia total dos 8 fardos embarcados a bordo do *David*. A lã vende-se muito mal por cá de momento e o comércio de tecidos está muito estagnado. Não quero que V— compre grandes quantidades de lã para já, excepto se a pudesse comprar muito barata. Estou muito ansioso para saber como é que acordou com Forlades & Co. o pagamento da lã de Portugal. Eu teria ficado a descoberto se eles tivessem sacado as letras sobre mim para pagamento. Se eu tivesse encomendado uma quantidade de lã, teria conseguido vendê-la por dinheiro numa probabilidade de dez para um, e ainda assim teria de ser muito barata. Tenho fazenda no valor de quase 4000 libras pronta para ser enfardada, pelo que V— não deverá negligenciar a venda de parte dos seus artigos alcancem os valores que alcançarem, visto que V— terá de pagar ao Forlades & Co. parte da lã e a outra parte poderá pagar-lhes quando eu receber, o que ocorrerá algum tempo antes disso. V— tem de me enviar algum dinheiro dentro de mais ou menos três meses. Vou tratar de lhe enviar toda a fazenda que temos em mão e espero que vá encontrar aí um bom mercado. Vendi as 4 sacas de superfina de Portugal a 2[xelins]/3[pence] o arrâtel a crédito, isto se a pessoa a vier buscar, mas ainda não veio. As 16 sacas recebidas do Ellwand estão facturas a um ou dois xelins a mais por arrâtel. Penso que o velho Ellwand parece estar muito descontente pelo facto de V— não lhe remeter dinheiro dele. Ele disse-me que V— lho havia enviado. Ele pensa que V— andava a fazer mal a contabilidade. Ficarei feliz se me disser que as termas tiveram um bom efeito sobre si. A minha mulher está comigo nas saudades que lhe mando

Permaneço o seu irmão que muito o estima  
Ths. Farrer

---



Estimado Irmão,

Lisboa, 20 de Agosto de 1814

Desde que lhe escrevi a 20 do corrente anexando-lhe os documentos para reclamarmos os prejuizos relativos aos danos segurados, recebi a sua de 1 do corrente com os respectivos apensos. O *David* ainda não chegou. Os Srs. Forlades & Co. não irão sacar sobre Si e por isso não tem nenhum motivo para andar com receios. O motivo pelo qual eles lhe escreveram era para lhe agradecerem a Si, & como eu lhes disse que V— era o irmão mais velho, acharam apropriado dirigirem-se a Si relativamente a esse assunto, mas posso satisfazê-los sem vender as minhas jardas com um prejuízo de 40 por cento. Há muito que não tenho dúvidas de que melhores tempos virão, o que me leva a querer que V— fabrique mais fazenda. O mercado da lã continua na mesma, nada havendo a preços mais baixos. Assim que houver alteração, hei-de informá-lo. De momento não lhe sei dizer quanto dinheiro é que podemos dispensar para compra de terras. Talvez dez mil libras na Primavera que vem. Penso que o valor das propriedades estará mais baixo. Diga ao Sr. Gladdil que nunca me envie fazendas de cor de vinho clarete. Vou escrever-lhe no próximo correio. Recebi a carta dele e os apensos dos 6 [*ilegível*]. Com os melhores cumprimentos ao paizinho & à sua Senhora, permaneço

O seu Irmão que muito o estima,  
Saml. Farrer Jnr




---

Estimado Irmão,

Farnley, 29 de Agosto de 1814

Recebi a sua datada de 6 do corrente e tomei conta do seu conteúdo. Fico feliz por saber que está de boa saúde. Anexo-lhe amostras & factura de 5 fardos de que, espero, V— consiga fazer uma boa venda assim que chegarem a Lisboa. O mercado em Leeds está muito estagnado de momento para fazendas de todos os tipos excepto as de baixa qualidade, desde três a quatro [xelins] a jarda, que os comerciantes andam a açambarcar para a Alemanha. Em breve terei prontos 5 fardos e, quando V— os receber, terá recebido de mim em fazendas o equivalente a mais

de catorze mil libras desde o início do ano, e V— deve saber que é preciso uma quantidade considerável de dinheiro para dar continuidade ao negócio. Por isso, penso que o melhor é que V— me faça remessa de parte do dinheiro, já que presentemente é muito difícil vender a lã por dinheiro. Escrevi-lhe a Si duas cartas antes do início deste mês mas já não me lembro das datas respectivas. A primeira carta levava anexas factura e amostras, e também cópia de uma carta de Forlades & Co.. As 16 sacas de lã do Ellwand estão marcadas & numeradas da seguinte forma:

	54	3.27			
	64	3.26			
	F[ina]	67	3.23		
		57	3.20		
		63	3.24		
		66	<u>1.25</u>		
		5.1.5			
	Tarifa	<u>2.20</u>			
		4.3.13			
		ou 517 arráteis	a 6 xelins o arrátel	£ 155.2.-	
R[efina]	W 1	3.23			
	42	<u>3.24</u>			
		1.3.19			
	Tarifa	<u>26</u>			
		1.2.21			
		ou 189 arráteis	a 8 xelins o arrátel	£ 75.12.-	
	S71	3.20			
	Tarifa	<u>13</u>			
		3.7			
		ou 91 arráteis	a 6 [xelins o arrátel]	£ 27.6.-	
	R[efina]	1	2.1.21		
		5	<u>2.1.19</u>		
			4.3.12		
		Tarifa	1.20		
		4.2.20			
		ou 496 arráteis	a 7 [xelins o arrátel]	£ 173.12	
	R[efina]	3	2.2.6		
		4	2.2.2		
		1	2.1.27		
		2	<u>2.2.-</u>		

		10.-.7		
	[Tarifa]	<u>3.22</u>		
		9.-.13		
		ou 1021 arráteis	a 8 [xelins o arrátel]	£ 408.8.-
FS	W5	2.1.8		
	Tarifa	<u>24</u>		
		2.12.-		
		ou 236 arráteis	a 6/6	£ 76.14
				£ 914.14

Lamento informar que o meu pai não está tão bem como quando lhe escrevi da última vez. A sua cara está muitíssimo inchada, coisa que foi ocasionada por ele ao tomar comprimidos de mercúrio, encontrando-se muito obstipado tomou quatro comprimidos, que era mais do que a sua quantidade habitual, o que originou salivação, mas espero que esteja a caminho de recuperar. O *Nancy* chegou com o vinho mas não trazia lã a bordo para nós. Pensava que as duas sacas tinham sido embarcadas nele, visto que V— mencionou que tinha expedido conhecimentos de carga juntamente com o vinho. Ormerod & Hayworth dizem que não receberam qualquer conta de lã alguma. A minha mulher está comigo nas saudades que lhe mando

Permaneço o seu irmão que muito o estima  
Ths. Farrer

PS Neste momento recebi a sua datada de 12 do corrente com os documentos inclusos. Julgo que os franceses estejam a açambarcar toda a lã espanhola e fazem o preço subir. As vendas andam muito más neste país. O seguro é de 15 guinéus por [ilegível] em navios de cabotagem. Mandeí segurar o *David* antes do aumento do preço. Foi feito a 5 guinéus com estorno de 50 xelins. Tivemos cá o Ellwand em Farnley e ele disse-me que tinha vendido o resto das pilhas pelo preço que nos declarou e que é mais um xelim por arrátel do que o valor por que eu teria conseguido vendê-las.

---

Estimado Irmão,

Lisboa, 2 de Setembro de 1814

Tive este prazer em 20 últ. e desde então recebi o seu favor

de 15 do dito mês. Paguei ao Forlades a quota que lhe cabia de toda a lã, com excepção das 4 sacas de lã que V— diz ainda não terem sido entregues. A lã continua ao mesmo preço a que tem estado nestes últimos 6 meses. Só o câmbio é que desceu cerca de 16 por cento, o que não faz com que custe menos em Inglaterra. Já não comprarei mais aos preços correntes. Se V— me tivesse dado as marcas da lã que o Ellwand lhe enviou a Si, eu teria então avaliado quanto é que ele cobrou por ela. Sei que é lã Leonesa. V— há-de achá-la sempre cara, embora não o seja. Vai ver que ela prova ser muito diferente da lã de Segóvia, & tenho a certeza de que V— julgaria ser esta última a melhor. V— tem de dar ao Topham um apertão, pois ultimamente as nossas fazendas têm chegado muito mal acabadas, mal cardadas e mal aparadas. Foram tratadas quando o comércio andava muito movimentado em Leeds. Se V— pudesse enviar umas quantas peças de fazenda verde adequada para toalha de mesa com uma borda amarela e conseguiria vendê-las. Faça-as em peças de 20 a 30 jardas cada e então poderão cortá-las com o comprimento que entenderem, uma vez que as bordas nas pontas não são necessárias. O mercado continua no mesmo estado, mas espero que comece a compor-se dentro de cerca de um mês. Escrevi-lhe a Si em 14 de Julho dando-lhe conta de ter expedido do Porto 2 pipas de vinho a serem reencaminhadas para Si a partir de Liverpool pelo Ormerod Heyworth & Co., & dizendo que uma era para o George Sayner, com ele a pagar o frete & os encargos da mesma, com 50 £ de custo no Porto. Diga alguma coisa se as tiver recebido. Com os melhores cumprimentos ao pai & à sua Senhora, permaneço

O seu Irmão que muito o estima,  
Saml. Farrer Jnr

---

Estimado Irmão,

Leeds, 13 de Set. de 1814

Desde que lhe escrevi a 24 recebi a sua datada de 20 e tomei conhecimento do seu conteúdo. V— quer que eu faça mais tecido e eu contratei mais gente, mas gostaria que V— me enviasse mais lã assim que baixasse o preço. Seria mais agradável do que estar a enviar para o Ellwand. O comércio da fazenda e da lã anda muito parado neste país. Apreciaria saber que anda mais animado em Lisboa. Recebemos na nossa casa o Hugh

Maltby na semana passada. Ele disse-me que lhe tinha enviado a Si um contabilista, Turner de nome, mas ele tem andado mal desde que chegou a Lisboa. O fardo para o R[ibeiro] & S[ilva] foi enviado por via do paquete de Londres. Remeter-lhe-ei os conhecimentos de carga juntamente com mais alguma factura no próximo correio. Os preços das terras caíram cerca de 30 por cento desde que a paz foi estabelecida<sup>7</sup> e continuam a cair. Conseguirei adquirir os direitos de propriedade por dez mil libras. Eu disse ao meu pai que V— tinha dito que julgava que se poderiam poupar 1000 libras se se comprassem as terras lá para a Primavera, o que muito agradou ao velho, mas eu disse-lhe para não contar a ninguém. Já ficou bom. O vinho já o recebemos cá em casa, mas ainda não o provámos. A minha mulher está comigo nas saudades que lhe mando

Permaneço o seu irmão que muito o estima  
Ths. Farrer

---

Estimado Irmão,

Lisboa, 16 de Set. de 1814

Desde que tive este prazer a 2 do corrente, recebi a sua de 29 últ. com os respectivos anexos. Tenho agora o prazer de lhe apensar factura & conhecimento de cargas de 162 sacas de lã à taxa de câmbio actual a 68. Verá que se revelarão baratas, suponho que a cerca de 3/7 o arrátel em Leeds & é o mesmo tipo de lã que lhe enviei no Inverno passado, que V— vendeu a 7/- o arrátel. Aconselho-o a vendê-la toda a crédito. Num mau negócio, V— tem de vender a dinheiro a preço muito baixo. Pode mandar vir lã de Londres para manufacturar & escreverei ao Ellwand a dizer que esta é uma consignação da mesma casa cá, de modo que se V— a vender por baixo ele não poderá re-criminá-lo por andar a vender abaixo do preço de mercado. O comboio zarpará de cá dentro de 2 ou 3 dias. Assim, V— tem de escrever para a seguradora. Não há alterações do comércio cá, mas agora aproximam-se os dias em que nós esperamos que as coisas se emendem. Não se descuide em vender esta lã

---

<sup>7</sup> Referência à derrota da França pelas forças da Coligação em Março de 1814 e subsequente abdicação de Napoleão em 6 de Abril desse ano.

logo, assim que a receber & pelo preço mais alto que conseguir. Lamento ouvir dizer que o pai não se anda a sentir bem. Espero que a sua próxima traga melhores novas dele. Com os melhores cumprimentos à Sra. Farrer, permaneço

O seu Irmão que muito o estima,  
Saml. Farrer Jnr

PS quando tiver necessitado de dinheiro, tratarei de lhe enviar algum.

---

Estimado Irmão,

Farnley, 27 de Set. de 1814

Desde que lhe escrevi a 13 do corrente, recebi a sua datada de 2 do corrente e tomei conhecimento do seu conteúdo. Estou feliz por saber que V— já pagou ao Forlades & Co. a quota-parte deles, mas ainda não recebi todo o dinheiro dessa lã de Portugal. Tenho 1200 £ ainda a haver, mas estão em boas mãos. Não temos peças a não ser aquelas que seriam boas demais para toalhas de mesa, e eu não conseguiria comprar nenhuma que lhe agradasse a Si, já que esse tipo de tecido é muito caro. Estamos a oferecer 1[xelim]/6[pence] por arrátel de lã para fazer listrados uma vez que a nossa lã proveniente das partes inferiores da ovelha animal costuma ser grosseira. A lã inglesa sobe nos preços de semana para semana e há muito pouca venda de lã fina. Espero que os mercados em Lisboa estejam mais movimentados quando V— receber a presente. Dei ao velho Topham uma descompostura acerca do seu acabamento e ele disse que nunca mais se daria ao trabalho de fazer o acabamento das nossas fazendas como tem feito ultimamente. Ele diz que não se consegue fazer o acabamento das peças naqueles engenhos tal como deveria ser feito. Diz que têm sempre um aspecto cinzento no avesso e ele não consegue fazer o acabamento rapidamente pois estes engenhos funcionam a água. Mandámos fazer os acabamentos num engenho a carvão quando o nosso se avariou, e essas peças diz o Topham que as venderia por mais de 2/6 a jarda do que o mesmo gênero de fazenda acabada na nossa fábrica. Tinha-lhe eu dito antes que o vinho já tinha chegado cá a casa mas ainda não o tínhamos provado. Pelo jornal desta semana vejo que o *Katherine* já arribou com 211 sacas de lã

para o Rawden, 22 para o A. Rodes, e 45 para o Robinson & Co. Suponho que, neste último caso, a lã seja para o Hogg & Co.. Ele teve 100 sacas trazidas pelo *Hawk*. Já só nos sobra uma pequena saca de lã, com excepção das duas sacas que recebemos por via do *Hawk* que só pesam cerca de 9 pedras ambas. Tenho facturados 3 fardos por via do paquete de Londres, Nos. 455 & 456 & 457. E o 458 é o fardo do R[ibeiro] & S[ilva], mas não tem seguro. Os outros 3 têm seguro de 1600 libras. V— tem um fardo embarcado no *Aid* que é de caxemiras. Anexo-lhe agora factura de 3 fardos e as amostras enviar-lhas-ei no próximo correio ou no outro a seguir. Tenho o equivalente a quase 4000 libras em fazenda pronta para ser expedida mas não consigo compor os fardos com um sortido como deve ser já que a maior parte das peças são azuis & mesclas & castanhos. Tenho muito poucos verdes, mas estamos agora a fabricar uma boa quantidade deles. Eu tinha-lhe dito a Si que o homem [Forlades] não tinha recebido as 4 sacas de lã s[uperfina] mas ele agora já as recebeu. Na próxima envio-lhe conta do montante das 4 sacas. Tudo farei o que estiver ao meu alcance para, ainda no decurso deste ano, lhe remeter em fazenda o equivalente a 2000 libras de modo a que possamos investir 1000 libras na Primavera que vem numa propriedade barata. Não irei sair em caçada este ano, mas ficarei por cá até ao próximo ano para poder ir à nossa propriedade, se a Deus aprouver que tenhamos a sorte de comprar uma. Penso que antes da Primavera que já terei feito de Si tio. A minha mulher está comigo nas saudades que lhe mando. O Paizinho e todos nós estamos bem de saúde, graças a Deus.

Permaneço o seu irmão que muito o estima  
Ths. Farrer

---

Estimado Irmão,

[Lisboa,] 30 de Set. de 1814

Desde que tive este prazer a 16 do corrente, recebi o seu favor de 13 do dito mês. Lamento não lhe poder dar boa conta deste mercado, que ainda continua estagnado. O *David* ainda não arribou. Na minha última apensei-lhe um conhecimento de carga de 162 sacas de lã que espero terem chegado antes da presente. Custar-lhe-á mais do que eu lhe tinha escrito, visto que eu não tive tempo para fazer contas, mas não será muito mais em Leeds, digamos a 3[xelins]/9[pence] o arrâtel. Tenho

visto alguma dessa lã vendida cá a mais 9 [pence] o arrátel & lã muito pior. Deste modo, não obstante o negócio andar mau, espero que V— faça um bom dinheiro com isso. O motivo pelo qual esperava que V— produzisse mais fazenda era para dar uso à lã que tenho em Londres, mas se a vou enviar daqui, eu preferiria que V— produzisse menos, em vez de mais. Assim, venda-me todas as sacas desta última remessa, tal como eu lhe tinha dito. Escrevo as suas cartas &c. em papel cada vez mais fino, pois os portes são pagos a peso neste país. Será que V— não pode comprar [papel] idêntico ao que lhe estou a enviar? & a factura deveria ser em papel ainda mais fino. Fico feliz por saber que o pai se encontra novamente bem & espero vê-lo na Primavera que vem, pois estou decidido a ir a Inglaterra nessa altura apesar do trabalho cá & então podemos tratar da propriedade. Envie à sua Senhora os melhores cumprimentos, e eu permaneço

O seu Irmão que muito o estima,  
Saml. Farrer Jnr

---

Estimado Irmão,

Leeds, 4 de Out. de 1814

Desde que lhe escrevi a 27, recebi a sua de 16 últ. com a factura de 162 sacas de lã que tratarei de vender assim que chegarem e pelo preço mais alto que eu conseguir. Não lhe remeti as amostras pois terei mais facturas para lhe enviar a Si daqui a dois correios. Enviar-lhe-ei as amostras nessa altura. O comércio em Leeds continua estagnado. Nada mais tenho a comunicar-lhe de momento, excepto para lhe dizer que se me fizer uma boa remessa de dinheiro de modo a que eu a receba no correio de Janeiro próximo, eu tratarei de manufacturar até essa data, visto que o velho Beckett não me sabe dizer se me conseguirá adiantar algumas centenas de libras até essa altura. Topham vai querer 2000 libras pelo trabalho de acabamento, já que tem feito o acabamento de todas as nossas fazendas este ano. A minha mulher está comigo nas saudades que lhe mando. O meu pai está novamente bem de saúde.

Permaneço o seu irmão que muito o estima  
Ths. Farrer



---

Estimado Irmão,

Lisboa, 16 de Outubro de 1814

Desde a minha última de 30 ult., recebi o seu favor de 27 do referido mês. Nada tenho a dizer, excepto que o *David* já cá aportou, mas ainda não descarregou nada. Espero que a mercadoria esteja danificada já que o negócio anda estagnado nesta cidade. Não me tenho deparado com mais nenhuma lã tão barata como a última que lhe enviei, mas se me cruzar hei-de comprar mais alguma. Envio-lhe a presente por intermédio de um amigo, porque se assim não fosse não lhe teria escrito nesta volta de correio. Um dos fardos do Sr. F. Gladdil veio danificado & tenho andado a protelar escrever-lhe uma carta para lhe enviar em simultâneo uma nota de venda, coisa que tenciono fazer nos próximos 8 a 10 dias. Com os melhores cumprimentos ao pai & à sua Senhora, permaneço

O seu Irmão que muito o estima,  
Saml. Farrer Jnr

---

Estimado Irmão,

Farnley, 18 de Out. 1814

Desde que lhe escrevi a 4 do corrente, recebi a sua data de 30 últ. Tenho a comunicar-lhe que o *Success* arribou a Liverpool. Gostaria que V— embarcasse a mercadoria sempre em bons navios, já que foi com grande dificuldade que a Baddingtons me fez um seguro de 3000 libras no *Success*, pois é um navio velho já com 42 anos de idade. Efectuaram o seguro a 7 guinéus por estorno de 70 xelins. Teria poupado no seguro se V— não me tivesse dado instruções para fazer o seguro. V— diz que o arrátel fica apenas por 3/9 em Leeds. Não faço ideia de como é que faz o cálculo, pois só há apenas um peso líquido de 16885 arráteis de lã que ascendem a £ 3079.11 ao câmbio de 68. Verá que, se fizer novamente as contas, fica quase a 3/8 por arrátel, pois 16885 arráteis ascendem apenas a £ 3080.8.4 e a sua factura é no valor de £ 3079.11, de modo que lhe fica a 3/8, havendo uma diferença de £1.7.4. Lamento ouvir que

o mercado das fazendas em Lisboa esteja tão estagnado, mas espero que me possa dar melhores notícias do comércio dentro em breve. Tenho estado à do Sayner para as contas do vinho, que V— me disse importar em 54 libras na sua primeira carta e depois numa outra onde dizia que tinha a haver apenas 50. Todavia, ele não me parece disposto a pagar o que quer que seja antes de o ouvir a Si, pois disse que nunca lhe tinha encomendado a Si vinho algum, mas que ele lhe escreveria no próximo correio sobre esse assunto. Julgo que será melhor que escambe parte da sua fazenda por lã. O jovem Atkinson que aportou a Lisboa a caminho de Espanha escambou o equivalente a 6000 £ em fazenda à do Savill, que pertence aos Walkers de Wortley, e que já chegou a Londres. Will Walker vai lá para a vender. Eu gostaria que toda a nossa fazenda fosse escambada por lã, já que esta sempre se vende melhor do que a fazenda. Vou remeter-lhe factura e amostras no próximo correio ou no outro a seguir. Não se esqueça de me fazer remessa de dinheiro de modo a que eu o receba a um de Janeiro próximo. Tudo farei em meu poder para vender as 162 sacas de lã mal as receba e por tanto dinheiro quanto consiga. O meu velho pai quer comprar o sítio dos Batesons mas penso que eles pedem demasiado dinheiro por aquilo. Querem £ 1500 por 4 acres de terra juntamente com o edifício, deixando de parte a casa do George Gagger. Creio que já lhes fizeram uma oferta de preço próximo desse valor. O meu pai pensa que seremos idiotas se perdermos isto. Jonas Stead vendeu o seu acre de terra, que o seu tio William lhe tinha deixado, ao J. Musgrave, por £ 365, o que é quase tanto quanto o que os Batesons pedem por um acre deles. De futuro, escreverei em papel fino. Nada mais tenho a comunicar-lhe por agora, excepto dizer-lhe que ficaremos contentes por o ver em Farnley assim que possa dispor de tempo para cá vir. Estamos todos bem, graças a Deus, e a todos estão comigo nas saudades que lhe mando. Permaneço,

O seu irmão que muito o estima,  
Ths. Farrer

---

Estimado Irmão,

Lisboa, 28 de Outubro de 1814

Tive este prazer a 16 do corrente, e desde então recebi o seu favor de 4 do referido mês. Serve a presente apenas para o

informar acerca do tipo de cores têm de momento mais procura, que são os azuis, os verdes e os pretos. Os nossos castanhos e verde-oliva são geralmente demasiado escuros. As caxemiras parecem-me boas & o sortido não está mau, mas de futuro faça remessa de menos azuis &, se V— pudesse substituir os de branco-sujo & amarelos por padrões, seria preferível, mas se achar que não consegue manter os brancos claros, talvez pudesse arranjar lã para melhor compor o sortido. É curioso que as nossas fazendas pretas nunca satisfazem. Pensava que era devido ao acabamento, mas, ao inquirir, descobri que é do tingimento. O Sr. Conte disse que o mesmo se passava com os Brooks há alguns anos até que eles mandaram tingir ao Holdsworth de Wakefield, e desde então os pretos têm agradado sempre, mais do que qualquer outra cor que enviem. Isto é, portanto, prova acabada de que as outras tinturarias usam qualquer coisa que torna a lã áspera ao toque e impede o seu acabamento. Antes de conseguir pôr o Holdsworth a fazer-nos o tingimento, fique sabendo que V— terá de arranjar alguém que dê uma palavrinha a seu favor. Os Brooks foram obrigados a serem recomendados pelos Naglers de Wakefield. É preferível que tinja as mesclas de preto de futuro, dado que ainda continuam ser invendáveis por cá. Não me posso esquecer de lhe dizer que as caxemiras de mescla muito claras têm tido muita procura, tanto as de branco-sujo & outras mesclas, mas têm de ser muito claras. Não produza fazenda de mescla escura até que haja encomendas. Uma ou duas peças de branco-sujo claro ou outras mesclas em cada fardo não seria uma ideia de todo descabida. V— tem que ter cuidado e guardar em mente o conteúdo desta carta porque não gosto de dar instruções em cada pacote que sai. Vendi um pouco de fazenda ultimamente mas o comércio anda longe de estar bom. A lã continua ainda na mesma, mas deparei-me com daquela um xelim mais barata por arrátel, como a última que lhe enviei. Espero que me diga que a conseguiu vender por um bom lucro. Nada mais tenho a acrescentar de momento, excepto enviar os melhores desejos de saúde e felicidade ao pai & à sua Senhora, & permaneço

O seu Irmão que muito o estima,  
Saml. Farrer Jnr

PS: não lhe enviei a amostra de caxemiras amarelas, pois ao inquirir vim a saber que há muitas no mercado e por isso em seu lugar mande mesclas de tons claros.

Estimado Irmão,

Farnley, 1 de Nov. de 1814

Junto factura e amostras & conhecimentos de carga que espero que V— venha a receber em condições. Eu não tinha recebido o conhecimento de carga dos fardos embarcados por via do paquete do Porto quando lhe escrevi da última vez. Suponho que o navio tenha zarpado no dia a seguir a ter carregado os fardos a bordo e tenha chegado a Cork a tempo de se juntar ao comboio, de modo que estou em crer que o conhecimento de carga chegará demasiado tarde. Não fiz seguro de nada a bordo do paquete do Porto nem do *Aid*, e tampouco farei para o *Mary*, capitaneado por Wade. Irei embalar mais dois fardos nesta semana. Ainda não recebi a lã mas espero receber parte dela nesta semana, e tudo farei para a vender imediatamente. Quanto ao comércio, continua tudo na mesma para as fazendas finas, mas espero que venha a melhorar dentro de pouco tempo já que há muito pouca fazenda a ser feita nesta vizinhança nestes últimos três meses. Nada tem sido feito de importante a não ser fazendas para saioite. Foi informado de que Jos.<sup>a</sup> Wheeler está prestes a mudar-se para Lisboa. Dizem-me que está ao serviço de uma pessoa que anda por estas bandas, que ele pensa ser agente em Lisboa, mas de quem não foi dada uma descrição honesta. Penso, porém, que se ele vier para Lisboa há-de ser pela North & Stead, que está a pensar mandá-lo para cá com a fazenda para que a escambe por lã. Os Rawdons importaram por este último comboio entre 5 & 6 centos de sacas de lã. Foi informado de que o Ormerod está a arruinar o mercado em Lisboa com a venda de fazenda abaixo do custo de cá. Se V— pudesse escambar parte da sua fazenda por lã, eu aconselhá-lo-ia a fazê-lo. A minha mulher e o velho paizinho mandam-lhe saudades. Permaneço

O seu irmão que muito o estima,  
Ths. Farrer

PS Não recebi nenhuma carta sua desde que lhe escrevi em 18 últ.. Espera-se que venhamos a ter paz com a América na Primavera que vem<sup>8</sup> e se for esse o caso teremos bom comércio. Diga-me na sua próxima se tenho de fazer mais caxemiras, já

---

<sup>8</sup> Na realidade, o Tratado de Ghent, que veio a estabelecer a paz no conflito anglo-americano iniciado em 1812, seria firmado mais cedo, em 24 de Dezembro de 1814.

que só temos um tear em funcionamento a produzi-las.

---

Estimado Irmão,

Lisboa, 12 de Novembro de 1814

Desde que lhe escrevi em 28 últ. li os seus favores até 18 últ. Não tenho a certeza de que lhe possa fazer alguma remessa em dinheiro por essa altura que me diz, excepto se conseguir que me paguem as comissões, o que eu receio que não seja o caso tão cedo. Espero que consiga vender a dinheiro alguma da nossa lã, mas se não for esse o caso farei tudo o que puder para lhe arranjar o dinheiro. Não o aconselharia a comprar a casa e as terras dos Batesons. V— sabe que eu nunca gostei de casas e a propriedade tem demasiadas estradas a atravessá-la, e depois irá impedir-nos de comprar uma propriedade maior. Além disso, até que eu consiga que me paguem as contas não teremos dinheiro. Espero, contudo, que já não falte muito até que as paguem. Por isso, tem agora a minha opinião e faça como entender. Tenho a anexar uma encomenda do A. Oliv. Machado de 26 peças de fazenda [*ilegível*] tal como marcado nas amostras que seguem em anexo, sendo que as de baixo devem ser macias ao toque. Penso que deva ser lã de Nortúmbria. As últimas que expediui são bastante ásperas & algumas delas demasiado grossas. Quanto aos pretos a 14/ & 15/, algumas das nossas mesclas de qualidade mais baixa poderão servir se forem bem tingidas. Não há cá venda para mesclas excepto para os brancos-sujos, de modo que não envie nada até novas encomendas. As que tiver em mãos, tinja-as de preto (quanto ao tingimento, remeto-o para a minha última). Sayner encomendou de facto o vinho, mas se ele não quiser ficar com ele, atrever-me-ia a sugerir que V— encontrasse compradores. O preço de custo foi 54 £, mas eu devia-lhe um pequeno saldo de uma transacção cá. Não me escreveu na última volta de correio, ao contrário do que V— disse que ele tinha prometido. Aqui não existe essa coisa de se trocar fazenda por lã, uma vez que os negociantes de lã nada têm a ver com fazendas, mas se V— vender o que tem por um bom lucro, hei-de vender a minha fazenda a baixo preço & comprar a lã com o dinheiro. Com os melhores cumprimentos ao pai e à sua Senhora, permaneço

O seu Irmão que muito o estima,  
Saml. Farrer Jnr.

PS Compre a fazenda de baixa qualidade [papel danificado] Pawson & diga-lhe que se lhe parecer bem consigo arranjar encomendas para este género de fazenda acima das 1000 pçs. presentemente. Abraham Rhoades detém o mercado mas eu também podia servir. Tenho a certeza de que eu seria capaz.

---

Estimado Irmão,

Leeds, 15 de Nov. de 1814

Desde que lhe escrevi em 1 do corrente recebi as suas até 28 últ. e tomei nota do seu conteúdo. Eu prestarei particular atenção em relação àquilo que V— diz acerca das cores. Lamento dizer que temos uma grande quantidade de mesclas connosco de momento. Em geral, são mesclas muito claras aquelas que temos, mas não deveríamos ter feito tantas quantas fizemos, se não tivesse sido o facto de que tínhamos connosco uma grande quantidade de lã grosseira, que são meadas que se retiraram da lã fina e que não serviriam para mais nada a não ser as mesclas. Fico satisfeito por saber que sempre há algum movimento no mercado das fazendas em Lisboa. Junto-lhe agora amostras e factura de cinco fardos que espero venham a chegar-lhe às mãos em condições de mercado favoráveis quando arribarem a Lisboa. Trouxe para casa 73 sacas de lã e penso que não é tão boa como aquela que V— me enviou no ano passado. Não está sequer apartada. O comércio das lãs ainda continua estagnado, mas espero vir a informá-lo na minha próxima de que a maior parte dela terá sido vendida. Não creio que eu consiga vender a R[efina] a um preço mais alto do que a 6 xelins o arrátel a crédito. Comprámos a toda propriedade dos Batesons, com excepção daquela porção em frente à casa deles. Vamos oferecer 600 libras por ela. O meu pai não me deixava em paz até que eu a comprasse. Uma vez que o Armitage adquiriu quase toda a terra na cidade, o meu pai pensava que nunca voltaríamos a ter novamente uma oportunidade de arranjar uma parcela de terra em Farnley. Tem uma localização muito conveniente, e agora temos terra suficiente em Farnley sem termos de andar a tirá-la ao Armitage. Ofereci aos Batesons mais 600 libras pela sua casa & fábrica & e o resto das terras, mas eles pendem £900. Nada mais tenho a comunicar de momento, a não ser dizer que estamos todos bem presentemente e que espero que esta o encontre igualmente de saúde. V— nada nos diz se se encontra bem de

saúde ou não. O jovem Winter diz que V— está muito magro, mas suponho que V— está melhor se se mantiver magro.

Permaneço o irmão que muito o estima,  
Ths. Farrer

PS Não consigo arranjar papel fino.

---

Estimado Irmão,

Lisboa, 28 de Nov. 1814

Desde que lhe escrevi em 12 do corrente, li as suas até 15 do corrente com as amostras em anexo & factura. Lamento dizer que o mercado para a lã fina está tão mau como nunca esteve. Tentei uma venda no outro dia & vendi muito pouca. Os preços que ofereciam não chegavam a uma média de 20% por jarda, mas aos actuais preços da lã penso que alguns poderiam pagá-la, a essa percentagem ou ainda menos. Suponho que a fazenda azul ao preço que V— cobra, a 28/, não se venderia no *Leeds Cloth Hall* acima dos 18/- & outras cores dentro dessa proporção. Apenso agora uma encomenda do Sr. Machado, o mesmo cavalheiro que efectuou a última. Por favor execute-a tão bem quanto possível, mas se este género de fazenda sair mais caro do que era quando V— enviou a última encomenda dele, não precisará de a executar de momento. Vejo que V— comprou parte da propriedade do Batesons. Receio bem que isso o deixe a Si com pouco dinheiro, & eu temo que não me irá beneficiar fazer-lhe remessa de dinheiro tão cedo quanto V— deseja pelos motivos que já lhe tinha aduzido na minha última. Estou muito bem de saúde e nunca estive mais gordo na minha vida. Estava muito magro no Verão passado, mas o tempo frio robusteceu-me. Com os melhores cumprimentos à sua Senhora & ao paizinho, permaneço

O seu Irmão que muito o estima,  
Saml. Farrer Jnr.


---

Estimado Irmão,

Farnely, 29 de Nov. de 1814

Desde que lhe escrevi a 15 do corrente recebi a sua data-  
da de 12 com as amostras inclusas. Dei uma palavrinha ao T.  
Pawson para saber se ele poderia ter-nos apenas a nós ao ser-  
viço, de modo a que pudéssemos vender abaixo do preço que A.  
Rodes leva, e que V— poderia receber 1000 peças por ano da  
parte dele. Na sua carta não menciona as chegadas do *Aid* &  
do pacote de Londres & do pacote do Porto, mas o Topham  
disse-me que o T. Mathewman afirmara na sua carta que se su-  
punha que o pacote de Londres tivesse a sua carga avariada.  
Se for esse o caso, V— poderá vendê-la a favor do segurador já  
que [os fardos] estão todos segurados, com excepção de um far-  
do, para o R[ibeiro]&S[ilva], que não está. Não fiz seguro para o  
pacote do Porto nem para o *Aid*. Verá numa das minhas cartas  
que eu tinha comprado a propriedade dos Batesons antes de eu  
ter recebido o seu conselho a esse respeito, mas trata-se ape-  
nas de £ 600 e nós não podíamos dispensar um pouco mais de  
terra. Ofereci-lhes mais 600 libras pela casa e pela fábrica, pois  
acabaríamos por não receber mais juros pelo nosso dinheiro.  
Se tivéssemos comprado [a fábrica] por 600 libras teríamos tido  
proventos de 500 libras ao ano para além do que nós próprios  
já recebemos, isto sem contar com a minha nova casa & as  
pastagens & e a casa velha & pomar & o terreno dos Batesons  
& penso que rendem bem umas £ 100 por ano, de modo que  
teria acrescentado ao nosso património mais £ 600 por ano.  
E se V— vier cá na Primavera que vem e investir dez mil em  
terras, teremos então umas £ 1000 por ano, o que seria uma  
boa fortuna para nós todos os anos. Se V— não me conseguir  
fazer remessa no correio de Janeiro, devê-lo-á fazer no correio  
de Fevereiro e assim nessa altura já terei uma boa quantia de  
dinheiro para pagar. E a lã vende-se muito mal quer a dinheiro,  
quer a crédito. Só vendi ainda cerca de 40 sacas, mas espero  
vendê-las todas em breve. A lã não é tão boa quanto aquela que  
me enviou antes a 2 xelins o arrátel, com excepção de umas  
quantas sacas. As refinadas marcadas LXS não valem mais do  
que 5 xelins o arrátel, tanto uma como a outra. Estão aparta-  
das de forma muito desigual. As outras refinadas marcadas como  
se segue valem cerca de 5[xelins]/9[pence] o arrátel \* ~~###~~ . A  
fina vale cerca de 4 a 4/6. Escolhi umas quantas das melhores  
refinadas e vendi-as por dinheiro a 5/10 e parte a 6/1, mas as  
superfinas não valem mais do que 3 xelins o arrátel. Penso que  
vou tentar fazer o acabamento de uns quantos fardos na fábrica  
de cardação, pois parecem-me agora ficar muito bem acaba-  
dos e só cobram 7 e meio por cento e o velho Topham cobra 10  
por cento, o que dá uma diferença entre £ 4[00] e 500 por ano



em termos dos nossos acabamentos, e todas despesas de enfiamento para este ano [importam em] quase 2000 libras e eu gostaria de pagar-lhe quando, ou pouco antes que, nos mudássemos. E devemos cerca de 400 libras ao nosso despachante em Liverpool pelas despesas com a lã e o embarque das fazendas, e £ 600 pela terra e depois há ainda as facturas da tinturaria e da escovagem &c. Suponho que devemos cerca de 4500 no total e se eu pudesse vender todas as 162 sacas de lã por dinheiro, mais o pouco dinheiro que tenho, eu conseguiria saldar toda a nossa dívida. A lã segurada do Ellwand está marcada deste modo ~~###~~. Ele cobra a refina a 5 xelins o arrátel e a fina a 4/6, a superfina a 4 xelins o arrátel. A superfina é cobrada um xelim a mais por arrátel. Ele deve ter escolhido o pior que tinha. O comércio das fazendas finas em Leeds está muito parado. Espero conseguir pelas 162 sacas de lã tanto quanto me permita pagar a terra dos Batesons. V— tem embarcados para Si dois fardos pelo *Agenoria*, capitaneado pelo Ridley. Suponho que a Smith & Messey lhe tenha enviado um conhecimento de carga. O fardo está marcado  com os Nos. 464 e 465. Todos nós mandamos-lhe saudades nossas.

Permaneço o seu irmão que muito o estima,  
Ths. Farrer

---

Estimado Irmão,

Lisboa, 9 de Dezembro de 1814

Desde que tive este prazer a 28 últ. vi-me privado dos seus favores. Há já dois correios de Inglaterra em atraso. A presente serve apenas para lhe juntar uma encomenda de Ribeiro & Silva, a qual deverá ser executada com a maior brevidade possível e sem seguro. Estes cavalheiros queixam-se do último tratamento dado aos artigos, ásperos e não suficientemente aparados. É bem verdade que eu tenho mandado fazer vários casacos com as nossas fazendas & todos eles me deixam arranhado pouco tempo depois de os vestir. Lamento informar que não estou em condições de lhe fazer remessa de dinheiro presentemente, visto ainda não ter sido capaz de conseguir o que quer que seja dos comissários. Quando ficar muito aflito de dinheiro, se até então eu não lhe tiver remetido nada, pode sacar sobre mim ou então pedir àqueles de quem V— seja devedor que saquem sobre mim, o que para eles sempre representa dinheiro vivo em Inglaterra,

& isso dar-me-á tempo para juntar as verbas aqui, pois perfará quase três meses de diferença entre a minha remessa e & o saque que V— fizer sobre mim. Serei sem dúvida capaz de acertar as contas com os comissários no decurso dos próximos dois meses & aí terei bastante dinheiro. Apensei uma pequena nota abaixo das amostras para mostrar qual a proporção de cada cor. V— deve enviar de futuro tais artigos pois eram da N. própria conta. O comércio dos tecidos ainda continua muito mal. Vendi uns quantos fardos a 20-24 por cento de desconto & se eu quisesse forçar as vendas não as conseguiria abaixo dos 30 por cento & não vejo grandes perspectivas de se despacharem tão grandes consignações vindas de Leeds de fazenda superfina. Um tal Sr. Hurt de Leeds envia o suficiente para fornecer este mercado. Creio que só a paz com a Amirica [sic] conseguirá consertar este mercado. Com os melhores cumprimentos ao Pai e sua Senhora, permaneço

O seu irmão que muito o estima  
Saml. Farrer Jnr.

---

Estimado Irmão,

Leeds, 13 de Dez. de 1814

Desde que lhe escrevi em 24 últ. recebi a sua datada de 28 com as amostras inclusas. Lamento ouvir dizer que o comércio das fazendas finas anda tão estagnado em Lisboa. Aquela fazenda que lhe facturei a 28 xelins por jarda fica-nos a 22 xelins com o acabamento. Penso que será melhor que me envie alguma lâ de Lisboa para a fábrica, já que o Ellwand ma envia a um xelim a mais por arrátel. Facturou a lâ superfina a 4 xelins o arrátel e não vale sequer 3 xelins o arrátel. Há algumas sacas que não têm marca e ele chama-lhes sacas sem qualidade e factura-as a 4 xelins o arrátel. Se V— tiver um grande estoque de lâs finas em Londres penso que seria melhor nós convertermos parte dela em fazenda se não se vender com lucro, pois estou seguro de que poderíamos fazer lucro com ela se a manufacturássemos ao preço que V— desse pela lâ quando a comprasse. Teríamos lucro com a lâ se V— vendesse a que está facturada a 28 xelins a jarda por 22 xelins a jarda, mas sem lucro na manufactura. Ainda só vendi 62 sacas da melhor lâ mas espero vender alguma mais muito em breve, embora não se consiga vender lâ por dinheiro por estas alturas, e penso que me terei saído muito

bem se a conseguir vender a crédito a uns bons fregueses a 15 por cento de lucro sobre ela. Irei enviar-lhe factura e amostras da próxima vez que lhe escrever. Despacharei a encomenda assim que possível. V— terá de vender um pouco da sua fazenda, se a vender barata, de modo a permitir-lhe que me faça remessa de dinheiro no princípio de Fevereiro próximo. Nós todos lhe mandamos saudades nossas.

Permaneço o seu irmão que muito o estima,  
Ths. Farrer

PS Estou contente por sabê-lo de saúde e espero vê-lo em Farnley na Primavera que vem.

---

Estimado Irmão, Estimado Irmão,

Farnley, 27 de Dez. de 1814

Recebi a sua datada de 9 do corrente com uma encomenda inclusa da R[ibeiro]&S[ilva], que será despachada com a maior rapidez possível mas não tenho lã suficientemente fina para manufacturar as peças até que receba alguma de Londres. Todavia, se eu conseguir arranjar boas peças de lã da Saxónia e de qualidade superior comprá-las-ei, pois tenho a certeza de que serão bastante satisfatórias, já que a [Ribeiro & Silva] quer lã que seja macia ao toque. Disse ao Topham que ele não tem aparado [as fazendas] devidamente. Inclusas seguem amostras e factura de três fardos que o Topham diz terem o melhor acabamento que pode fazer. E elas são feitas da melhor lã que jamais tivemos. São os verdes, azuis e castanhos. Acredito que o Jos. Wheeler não irá para Lisboa agora, como me dissera. O homem que o empregara para ir tinha recebido a nota de vendas da sua fazenda. [Wheeler] iria tratar do negócio do Ormerod em Lisboa. Esta pessoa que tinha contratado o Wheeler disse que ele havia consignado ao Ormerod fazendas no valor de dez mil libras, e a fazenda que ele facturara a 28 xelins a jarda tinha o Ormerod vendido a 17 a jarda. Dei ao Pawson instruções para fabricar a fazenda de baixa qualidade e ele diz que irá deixar o Rodes de fora para lhe permitir a Si que fique com comércio dele. Diz que nos efectuará esta encomenda sem cobrar um único xelim em proveito próprio e eu irei facturá-la com lucro de 5 por cento, pois espero que merecerão grande aceitação. Tenciono ir ao Saddleworth esta semana e espero vender a maior parte da lã

que me resta. Penso que se nós não produzíssemos assim tanta fazenda e fizessemos mais no comércio da lã, teríamos mais proventos, pois quase de certeza obteríamos bom lucro na lã, pois eu [*ilegível*] vendê-la a breve trecho mal a recebesse. No entanto, V— pode dar-me a sua opinião sobre isso. Dê-me também instruções sobre o que devo fazer com as mesclas que já estão acabadas. Prestarei atenção ao número de peças e às cores de caxemiras que V— encomendar [*papel danificado*] fardo. Todos nós lhe enviamos as nossas saudades.

Permaneço o seu irmão que muito o estima,  
Ths. Farrer

PS Vou tentar, dentro do possível, transaccionar a dinheiro até que V— me faça remessa. Penso que é preferível a ter de sacar sobre Si.

---

Estimado Irmão,

Leeds, 3 de Janeiro de 1815

Desde que lhe escrevi a 27 últ., não recebi mais qualquer carta sua. Anexo-lhe as amostras dos artigos da factura que seguiu no último correio. Vende-se melhor a lã cá do que há um mês atrás, mas nem por isso os preços estão mais altos. Há tal quantidade de lã da Saxónia no mercado que a lã espanhola mantém-se a preços baixos. V— tem de me enviar mais alguma lã assim que possa, tanto para a manufactura como para a venda, pois não gosto de mandá-la vir de Londres, visto que o Ellwand me envia uma porcaria qualquer que factura como lã refina ~~1/6~~ a 5 xelins o arrátel; acontece que quando vamos abrir as sacas damos com muitas delas que não têm senão lã de cordeiro, mais cara em 2 xelins o arrátel. V— disse-me que a lã que me enviou era a mesma que aquela que me expediu no ano passado. Porém, não é tão boa quanto aquela a 2 xelins o arrátel, pois está sorteada de forma muito desigual. Da fina fizeram refina, e alguma da refina não é tão boa como outra a 1/6 o arrátel. Se V— pudesse comprar um bom lote daquela lã que me expediu a 3 xelins o arrátel, não me ficaria a mais de 3/6 o arrátel. Eu conseguiria vendê-la com um bom lucro. Já vendi quase todas as últimas 162 sacas, e vendi à Harrops 40 sacas de refina por dinheiro. Se gostarem delas quando as virem, vão enviar-me uma letra de câmbio a três meses por elas.

Vendi-as por amostragem a 5/3 o arrátel e se eles ficarem com elas, dá-las-ei por bem vendidas. E depois vou transaccionar a dinheiro até que me faça remessa de algum. Informaram-me que o paquete de Londres teve a sua carga avariada mas V— nada diz acerca desse assunto. V— deve saber que tenho seguro nesse navio, mas não segurei nada em navio algum visto que o Ellwand ainda não me arranjou o seguro pelos fardos danificados a bordo do *Katherine*. Penso que não volto a fazer mais nenhum seguro dos fardos. Todos nós lhe enviamos as nossas saudades.

Permaneço o seu irmão que muito o estima,  
Ths. Farrer

---

Estimado Irmão,

Lisboa, 6 de Janeiro de 1815

Desde que lhe escrevi a 9 últ., recebi entretanto as suas até 13 de Dezembro & tomei nota dos respectivos conteúdos. Se me for possível remeter-lhe dinheiro no primeiro dia de Fevereiro, fá-lo-ei. Caso contrário, não faltará muito tempo após essa data, se bem que os comissários ainda não me tenham pago nada. Eles já não podem adiar por muito mais tempo visto que se espera a chegada do Comandante General S. R. Kennedy<sup>9</sup> já no próximo paquete para liquidar todos os créditos. Tenho entre 500 a 600 sacas de lã em Londres & tenciono mandar manufacturar tudo caso o Sr. Ellwand não seja capaz de vender a preços económicos. Diga ao Sr. Topham que ainda não chegou a sua carta data de 30 de Nov. & que lhe darei a atenção devida. O comércio ainda continua muito estagnado relativamente à fazenda fina. Com os melhores desejos de um feliz ano novo para todos,

O seu irmão que muito o estima,  
Saml. Farrer Jnr.

---

<sup>9</sup> Referência a Sir Robert Hugh Kennedy, Comandante General das de forças de Wellington entre 1809 e 1814. Armado Cavaleiro em 1812 pelos serviços prestados.

Estimado Irmão,

Farnley, 16 de Janeiro de 1815

Desde que lhe escrevi em 3 do corrente, recebemos 3 cartas de Lisboa. Esta serve apenas para o informar de que as 162 sacas de lã espanhola que V— me enviou da última vez é a lã mais cara que V— comprou. Chega a 4/2 o arrátel em Farnley e é a pior lã sortida que já alguma vez recebemos. Algumas das sacas de refina têm 40 arráteis de lã das partes inferiores do animal, bastante grosseira, e alguma da refina não é senão uma lã fina de má qualidade, e alguma dela é lã que não se presta a tratamento. Só há apenas cerca de 10 sacas de refina boa de entre o lote. Não o aconselho a voltar a comprar mais desse género, ainda que a comprasse a 3 xelins o arrátel, pois trata-se de lã que não se consegue submeter a testagem. Consegui vender a lã com tal lucro que pagarei a terra que comprei aos Batesons, mas a pessoa que a comprou acha-a muito cara. Por outro lado, enviei-lhe a Si uma cópia da carta do Ellwand a respeito dos artigos danificados a bordo do *Kathrin* [sic]. Espero que a breve trecho V— me possa fazer remessa de dinheiro. Nada mais tenho a dizer de momento, excepto que o meu Pai não está muito bem. Apanhou uma má constipação. Todos lhe mandamos muitas saudades nossas e esperamo-lo ver em Farnley na Primavera que vem se tudo correr bem. Permaneço o seu Irmão que muito o estima,

Ths. Farrer

Desculpe estes gatafunhos, pois mal tive tempo para escrever.

Lamento informá-lo de que não fui capaz de reclamar a indemnização da avaria. É de tal forma pesada que o segurador marítimo diz que os artigos nunca valeriam o preço pelo qual foram segurados & consequentemente exige, por outro lado, um certificado dos despachantes, atestando devidamente que se os artigos estivessem em boas condições teriam sido vendidos por um montante específico. Tentei por todos os meios reclamar a indemnização, mas não tenho sido bem-sucedido. Por isso, penso que será melhor que seja V— a reclamar sem mais delongas.

⌘ # 434 & 435 estão segurados em £550 cada fardo. Os seguradores exigiram uma cópia da factura & dei-lhes uma cópia, suprimindo um fardo & juntado ambos os fardos com três libras a mais em relação ao valor por que tinha feito o seguro,

nomeadamente £1100.

---

Estimado Irmão,

Lisboa, 19 de Janeiro de 1815

Tive este prazer a 6 do corrente e desde essa altura recebi a sua de 3 do corrente. Estou satisfeito por ver que V— vendeu a lã por dinheiro, visto que os comissários aqui são muito lentos nos seus pagamentos, mas apraz-me informar que eles chegaram agora a um plano de liquidação. Vão pegar nos nossos certificados & dar-nos letras a 3 & 6 & 9 meses. Assim, dentro de pouco tempo serei capaz de lhe fazer uma remessa, pois poderei descontar algumas das letras mal as receba. Consegui encontrar um lote de lã. Está aqui mais cara do que em Inglaterra. Um indivíduo, um louco certamente, no outro dia, deu 20 reais por arrátel por todo o lote, o que ficará cá a 5/6. Um negócio como este chama a atenção de toda a gente. Tenho a certeza de que não haverá compra que compense nos próximos tempos. Não sei como aconselhá-lo no fabrico de fazenda, se deva desistir ou não. Tem sido um mau negócio ao longo destes 3 anos & não melhorou nada com a paz com os americanos. Mas quanto ao que pode acontecer não sei de todo o que lhe diga. Pode, porém, abrandar por enquanto, já que V— não gosta da lã & não tenho conseguido encontrar aqui nada que valha a pena comprar. Assim que conseguir, enviarei alguma [lã] & aí V— poderá começar novamente, se assim o entender. Lamento informar que tive outro ataque da minha velha maleita, a asma, mas não é nada tão valente a ponto de me impedir de sair, excepto à noite. Temos tido um tempo muito frio por cá nestas últimas 3 semanas. O termómetro tem marcado 48 & 47<sup>10</sup>. Espero que todos Vós tenhais tido um feliz Natal em Farnley e que estejais todos de boa saúde. Com os melhores cumprimentos a toda a família, permaneço

O seu irmão que muito o estima,  
Saml. Farrer Jnr.

PS Chegaram todas as nossas mercadorias, excepto os

---

<sup>10</sup> Valores em Fahrenheit, que correspondem a 8,9 e 8,3 graus Celsius, respectivamente.

últimos três fardos, Nos. 456 a 458. Os nossos fardos que chegaram pelo paquete de Londres não estão danificados ou então tê-los-ia vendido por conta dos seguradores marítimos. Se V— não consegue vender as mesclas, então mande-as para cá.

---

Assim se silencia a correspondência entre os dois irmãos. Samuel viria a falecer de um ataque de asma pouco tempo depois desta sua última missiva, na madrugada de 8 de Fevereiro. Um amigo da família, Ambrose Pollet informou a família por carta datada de 10 de Fevereiro. O labor de Samuel viria a ser retomado, alguns meses mais tarde, no início do Verão, por James Hutchinson Jnr., cunhado de Thomas (referido na carta datada de 14 de Julho de 1814). Foi em condições adversas que James tentou recuperar o negócio da família. Da sua permanência na capital portuguesa resultou um interessantíssimo espólio epistolar, cuja tradução já demos ao prelo nos números 18 (2009) e 19 (2010) da *REAP*, sob o título “Cartas inéditas de um jovem burguês 1815-1817” (1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> partes, respectivamente).